

# RDP – Antena 2

## Programa: “O Véu Diáfano”

Comunicação sobre:  
“**Nono, Intolleranza 1960**”

Quinta-feira, 01/09/2011, 23h00

Quinta-feira, 08/09/2011, 13h00

**Duração comunicação: 60 minutos**

### **Resumo:**

Luigi Nono, *Intolleranza* (de seu título completo: *Intolleranza 1960*), estreada em Veneza, no Teatro La Fenice, em Abril de 1961.

Muito marcado pela reflexão política, o pensamento estético de Luigi Nono materializara-se já, na década anterior, numa obra prima que evocava os horrores do holocausto – *Il Canto Sospeso*, obra emblemática, ao mesmo tempo moderna e extremamente lírica, composta em meados dos anos 50. Mas a ópera seria uma conquista posterior. Na década de 50, os jovens compositores do pós-guerra pesquisavam as bases sintáticas da sua linguagem musical numa ascese verdadeiramente cartesiana. Essa ascese era porventura incompatível com a ideia de uma obra cénica, onde a música tem de servir a componente dramática e o gesto cénico. E assim, só nos anos 60, após uma década de construção e maturação da linguagem, puderam os *enfants terribles* da contemporaneidade musical começar a abordar os palcos ópera – Luigi Nono, Luciano Berio, mais tarde Henry Pousseur seguido por Ligeti, Stockhausen, e outros.

A ópera foi uma conquista tardia da contemporaneidade musical; e assim que surgiu – nas obras emblemáticas de Nono e Luciano Berio – tornou-se um veículo de inquietações éticas, morais, sociais e políticas. (Como o fora, em parte nas obras de Mozart e Da Ponte, se bem que de um modo agora completamente diverso, profundamente ligado aos horrores de uma Europa em Guerra, e às questões prementes da descolonização.)

A 13 de Abril de 1961, quando da estreia de *Intolleranza* em Veneza, no Teatro La Fenice, a representação foi perturbada por manifestantes neo-fascistas que gritavam, nostálgicos, (não o “Viva a Liberdade” de Don Giovanni, mas agora um:) “Viva a Polícia” – como se as forças da ordem devessem servir, não um tempo de paz, mas uma ideologia de terror.